



FAZENDA, Ivani Catarina Arantes et. al. Um desafio para a didática: experiências, vivências, pesquisas. São Paulo: Loyola, 1988. 74 p.

A didática (re)construída na parceria entre a teoria e a prática

O livro *Um desafio para a didática*, elaborado por Ivani Fazenda e suas parceiras, partiu de discussões de uma mesa-redonda, organizada para o 4º Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sudeste, em 1987. Quatro estudos realizados em diferentes contextos, pesquisas com abordagens metodológicas distintas, mas que possuem em comum a prática educativa e a busca de alternativas para o conhecimento e o redimensionamento da Didática. A primeira pesquisa, *Estudo da prática escolar na escola de 1º grau* escrita por Marli E.D.A. André, traz para o contexto da Didática dados de uma investigação realizada em 1986, no cotidiano de uma escola pública do 1º grau no município do Rio de Janeiro, cujo tema "Dominação e Resistência no Cotidiano Escolar" evidenciava nos alunos atitudes e comportamentos de resistência às atividades escolares diárias, perante a inculcação e divulgação das idéias e valores da ideologia dominante. Hoje tratamos esses movimentos de resistência como problemas escolares, motivo de preocupações e de queixas entre os educadores e pais, temas complexos, que ultrapassam as fronteiras socioculturais e econômicas e que atingem todos os níveis de ensino. Assim, apresenta a pesquisa que tem como suporte básico as concepções de dominação e resistência, cujo apoio teórico é encontrado em Giroux (1981) e onde procura identificar, nas ações e interações do cotidiano escolar, principalmente nos encontros e desencontros dos momentos da sala de aula, as tensões e contradições que caracterizavam os movimentos de resistência, bem como levantar alternativas das possibilidades desses movimentos serem incorporados numa pedagogia crítica e transformadora. Utilizou-se como método de coleta de dados a observação direta das atividades escolares, entrevistas e contatos informais com o pessoal técnico da escola, com as professoras de duas salas de 4ª séries e com os alunos, e levar em conta as relações sociais construídas na escola como um todo. Por meio de exemplos que ilustram o texto, a autora revela situações em que se verifica o quanto a prática escolar é permeada pelos desencontros na relação professor-aluno e como a ideologia e os valores são transmitidos e assimilados ao tratar da realidade com uma visão abstrata e estática. As reflexões e os questionamentos de como o uso dos recursos didáticos, quadro-de-giz contribuem para as contradições de aproximação e afastamento dos alunos que interferem nas relações sociais, e o desenho, ao corroborar com a fragmentação do grupo em termos de competição, desvalorização e superestima. A autora conclui que a relação pedagógica é um processo de interação em movimento e que se constitui de sentimentos, valores, pensamentos e experiências que fazem parte da história social de cada indivíduo e que se expressam nas relações. A escola passa a cultura do "dever-ser", sem avaliar seu papel perante a sociedade. Em *Didática: o educador se fazendo no processo* – uma experiência metodológica, Pura Lúcia Oliver Martins apresenta-nos a dicotomia entre o que se aprende na teoria, nos cursos de Didática, uma competência técnica, neutra, universal e adequada a todas as situações que se encontram na prática escolar. Para entender esse processo contraditório a autora organizou junto aos seus parceiros, professores e alunos, no município de Arapongas/PR, uma pesquisa intervenção, cujo

objetivo era a proposição de uma Didática para os cursos de graduação que estivesse mais articulada com a realidade da população brasileira, uma “Didática Prática”. O objetivo do processo metodológico foi levantar elementos necessários à análise e sugerir alterações no processo de ensino dos professores, com vistas a uma prática transformadora. Para isso, utilizaram uma metodologia que envolveu quatro momentos para a pesquisa, fundamentais e intimamente relacionados. São eles: descrição da prática, no nível do empírico; a procura de um referencial teórico para explicar a prática; a compreensão da prática pedagógica, no nível da totalidade e a elaboração de propostas alternativas. Momentos descritos no texto. A vivência do processo da pesquisa permitiu aos pesquisadores e aos professores refletirem sobre as contradições existentes entre aquele que concebe e executa, bem como sobre a alteração do processo de ensino, que projeta a vivência, a reflexão e a sistematização no coletivo, ao articulá-lo com a lógica, os interesses e as necessidades práticas dos alunos. Assim, um processo de ensino que tem como eixo a ação-reflexão-ação, caracterizado pela teoria/prática.

Maria de Lourdes Rocha Lima, em Mudanças qualitativas no conhecimento sobre trabalho docente, apresenta uma pesquisa como caminho para a construção do corpo teórico-prático da Didática, a partir da prática pedagógica e do resgate da memória. A pesquisa aborda mais uma vez o distanciamento entre a teoria aprendida nos cursos de formação de educadores e a prática da sala de aula, e utiliza, assim, uma Didática como uma nova concepção do trabalho docente que se constitui de elementos de articulação entre o processo de ensino e aprendizagem e o processo multideterminado da prática social, ou seja, uma Didática que ele mesmo cria e que lhe permita sobreviver no trabalho. A pesquisa foi realizada em 1986, e teve como objetivo comparar os resultados qualitativos obtidos em duas metodologias de ensino: uma com base na análise crítica da prática educativa (a ação pedagógica) e outra com base na análise crítica da memória educativa (as lembranças que o aluno tem de seu processo educativo formal). Ambas realizadas com alunos da pós-graduação em diferentes turmas, oriundos de diversos lugares do país. A coleta de dados se deu por questionários nas duas metodologias. A autora as descreve com riqueza de detalhes.

Lima apresenta, minuciosamente, os resultados obtidos nas duas metodologias e conclui que o trabalho docente é permeado pelo conjunto de relações sociais que se estabelecem entre o que somos, o nosso modo de viver, em relação aos outros e a sociedade, portanto não se limita apenas às relações intra-escolares, é uma relação política, uma mediação entre o saber organizado e a prática social que gera a crítica, uma crítica coletiva da realidade. Uma nova abordagem do estágio nos cursos de Pedagogia é escrito por Ivani Catarina Arantes Fazenda, com o desafio que já se anunciava na época em que se elaborou sua pesquisa, “como efetuar o processo da educação do educador que educa o educador”. Questão presente no cotidiano dos cursos de Pedagogia do qual fazia parte alunos que já atuavam como professores da pré-escola da rede pública ou particular de ensino. Dessa forma, sua pesquisa descreve momentos dos estágios com o intuito de transformá-lo para além de um trabalho de observação ou de auto-observação, mas também em caminhos de pesquisa coletiva que se abrem pela prática da sala de aula em interação com a teoria. Para a formação do aluno/pesquisador construiu-se com ele instrumentos de investigação que vão desde a elaboração de um roteiro de entrevistas ou questionários até a forma de registro em diário de campo. Ao resgatar dados da realidade, vivências em salas de aulas pelo recurso da memória.

Algumas questões que emergiram nesse processo como: a atitude do professor nas classes de 0 a 6 anos; o papel dos pais na pré-escola e os anseios da criança com relação à instituição puderam ser analisadas.

A fim de socializar essa experiência com professores da pré-escola da rede pública, cursos foram oferecidos para refletir sobre as informações obtidas pelos dados coletados na pesquisa em comparação com a realidade vivida pelos professores. Entretanto, devido aos entraves burocráticos o curso não aconteceu, o que despertou em todos, estímulos para sua publicação. Essa expectativa resultou na produção do livro: Tá pronto, seu Lobo? Didática/prática na Pré-escola (1988).

No processo de elaboração do livro, dificuldades se fizeram presentes, dentre elas a “fala” que de desarticulada e inibida passou a uma conquista coletiva, pelo “resgate da memória” a partir da autopercepção e conhecimento, assim de uma linguagem comum à pedagógica. Outra dificuldade é para com o uso correto da norma culta, superada pela reescrita e pelo movimento da identidade grupal, processos que, dentre outros permitiram nos professores/alunos/autores uma profunda metamorfose. Fazenda nos revela todo o processo de edição do livro. A parceria entre alunos/autores, editora e alunos da pré-escola que contagiou a todos, inclusive o meio acadêmico pela sua

aceitação.

A autora ainda o apresenta e desvela em seus 15 textos, alguns aspectos tratados referentes às diretrizes teóricas, o que nos permite fazer um diagnóstico das incoerências legais, metodológicas e teóricas que envolvem a pré-escola. Ao concluir, Fazenda mostra o quanto esse projeto foi importante para aqueles que dele participaram, conquistas na busca por uma identidade e realizações de sonhos na construção coletiva de um trabalho que trouxe muitas alegrias. Embora o livro tenha sido editado já há quase 20 anos, percebemos pelas diferentes pesquisas, que questões relevantes como a dicotomia entre a teoria e a prática, os desencontros na relação professor-aluno e a necessária reflexão sobre o cotidiano escolar, ainda permeiam os estudos e as discussões mais recentes. Vislumbramos com esse livro, possibilidades reais para a reflexão e a construção de uma Didática, que atenda às necessidades da educação brasileira.